



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19, n.º 62 — ESPINHO
 PELA PATRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
 Comp. e imp. na TIP. POPULAR — R. 33, 486 — ESPINHO
 POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

ESPINHO RECONHECIDO

AFIRMOU, DE FORMA ENTUSIASTICA, ELOQUENTÍSSIMA, O SEU APOIO A SALAZAR!

No imponente cortejo que se realizou nesta Vila, na última segunda-feira, tomaram parte alguns milhares de pessoas que aclamaram, com grande ardor patriótico,

SALAZAR, CARMONA E PORTUGAL!

Espinho cumpriu!

Por intermédio do Município de Espinho, lídimo representante deste povo da beira-mar, recebeu também o Sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, as melhores e mais entusiásticas saudações de todos que aqui nasceram, aqui vivem e aqui trabalham, no momento solene de segunda-feira última, a quando da grandiosa manifestação que nesse mesmo instante se realizava na Capital da República.

Espinhenses pelo nascimento e espinhenses pelo coração — todos portugueses —, irmanados na mesma fé patriótica, eloquentemente afirmaram, na sua ovação sincera e altissonante, o seu apoio forte a Salazar, numa concordância plena com a sua obra monumental, afirmação insofismável que traduziu, sobremaneira, um nacionalismo sincero, salutar, inabalável!

Numa palavra, Espinho mostrou, clarivamente, que



O cortejo após a chegada aos Paços do Concelho de Espinho

está com o Chefe do Governo da Nação — como não podia deixar de ser, como terra portuguesa que é — e que o mesmo é dizer que está de alma e coração com a Pátria querida, tão cara que ela nos é, tão amada e tão ditosa!

Espinho levantou a sua voz para cumprir o seu dever patriótico mais imperioso, mais alto erguendo, assim, o valor da sua gente, que Espinho já jamais deixará de ser uma das mais sinceras terras de Portugal!

A organização do cortejo cívico — A grandiosa manifestação em frente aos Paços do Concelho

Cerca das 16 e 45 horas eram já muitas as pessoas que das artérias principais da Vila convergiam para o Largo de D. Afonso Henriques — frente à Escola Oficial n.º 1 —, local onde ia organizar-se o cortejo. Conjuntamente, para ali se dirigiam representantes das várias colectividades espinhenses, dos estabelecimentos escolares, Legião Portuguesa, Bombeiros, Sindicatos, agremiações desportivas, etc., — patriótica organização local que ia pôr-se a caminho dos Paços do Concelho para dar expansão ao seu entusiasmo visível, à sua acendrada fé nacionalista.

Eram as escolas oficiais primárias de todo o concelho, — a nota alacre de crianças de ambos os sexos, no seu vistoso bibe côr de rosa ou branco, gárrulas, interessantes —, acompanhadas dos seus directores e profes-

res; alunos e alunas dos colégios de Espinho, com o seu pessoal docente; rapazes do «Sporting Club de Espinho», numerosos legionários do terço desta vila, acompanhados por alguns oficiais do mesmo; Corporações dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses; Rancho da Estrada de Anta, Sindicato dos operários dos Fósforos, Esmaltagem, Cordoaria e Panificação; Juventude Católica de Espinho; Associação de Socorros Mútuos F. F. de Anta; Colégio de S. Luís; Sociedade Comercial do Tejo etc.

Estandartes dos Sindicatos e de outras colectividades se viam nesta patriótica romagem, tudo formando um conjunto harmonioso, característico, bonito.

O cortejo no percurso — A chegada à Câmara Municipal — O entusiasmo da multidão

Desde o cimo da rua 19 os assistentes formavam uma massa compacta de cabeças de conjunto bizarro e curioso. A's varandas, às janelas, às portas dos estabelecimentos comerciais assomava gente, muita gente.

Com a passagem solene do cortejo, o entusiasmo re-erudescia, os foguetes estraiejavam, a banda dos Bombeiros V. de Espinho rompia em acordes vibrantes, a alegria era contagiosa, verdadeira, sincera.

A chegada à Câmara Municipal, o espectáculo presenciado com a comparência da multidão era lindo, conovente, grandioso.

Os vivas sucediam-se, atroavam os ares, electrizavam os nervos.

Vivia-se, clamorosamente, a manifestação, aclamava-se dinamicamente o dirigente querido dos destinos de Portugal — SALAZAR!

“Afoitamente posso dizer-vos que estamos confiados a boas mãos, das mais seguras e das mais hábeis, que já jamais servirão e guiaram Portugal!” — afirmou o Sr. Presidente da Câmara

na sala das sessões do edifício Municipal

Dava-se início à sessão solene, realizada na sala das sessões da Câmara Municipal de Espinho, à qual presidiu o seu ilustre presidente, sr. dr. Castro Soares, que era ladeado pelos srs. comandante do contingente militar em instrução na Carreira de Tiro, Capitão Oliva Teles, comandante do campo de Aviação de Espinho, Capitão Adelino Santos, Director da Carreira de Tiro, tenente Ribeiro dos Santos, comandante da secção local da G. N. R., dr. A. Temudo Corte-Real, presidente substituto da Câmara e comandante do Terço I. n.º 43, da L. P., vereadores srs. Silva Júzior, José Faustino e Alves Vieira, dr. Paula de Lima, do conselho municipal, dr. Nunes Neves e o nosso Director, membros da Comissão organizadora da manifestação, e os comandantes dos Bombeiros; na mesma sala viam-se, entre outras individualidades, os presidentes e vogais das Juntas de freguesia de Espinho, Anta, Guetim, Silvalde e Paramos, Morais Simão, Secretário de Finanças, dr. Afonso Perdigão, veterinário, oficiais do Exército e da L. P., regedores e párocos das freguesias do concelho, Vicente Alves Monteiro, presidente do Conselho Geral do Grémio N. dos Industriais de Botões, directores do Colégio de S. Luís e de outros estabelecimentos de ensino, Carlos Sárria, gerente da Agência local da Caixa G. de Depósitos, direcções dos sindicatos nacionais dos operários das indústrias de Fósforos, Esmaltagem, Cordoaria, e Panificação; Manuel F. Pereira, pela secção local do Grémio dos Construtores Civis da zona de Coimbra, António de Sousa, delegado do S. N. dos Empregados da Indústria Hoteleira, dr. Geminiano de Oliveira, médico municipal, Jerónimo Moreira, Secretário G. da Câmara, representantes da imprensa, etc.

O sr. dr. Castro Soares, concede a palavra ao distinto professor de ensino secundário, sr. dr. José Nunes Neves, digno membro da Comissão organizadora da manifestação, a qual era constituída por este cidadão e pelos srs. Benjamin da Costa Dias, director do nosso jornal, e

(Continua na página seguinte)



A mesa que presidiu à sessão solene, na Câmara Municipal, vendo-se, de pé, o sr. dr. Castro Soares, digno Presidente do Município, pronunciando o seu discurso

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das
praias portuguesas

FERNANDO ERGO & C.^a

IRONIAS

comentários
DA SEMANA

ALGUMAS pessoas sentem-se indispostas, aborrecidas, agoniadas com os apitos das fabricas de cá de Espinho, cujo som é, ás vezes, mais ou menos prolongado; queixam-se até áesse grande mal que dizem mexer-lhe... com os nervos.

Nós — não; achamos até, talqualmente como nas grandes ou pequenas cidades, onde, por tal motivo, ninguém reponta, tais apitos sonoros e prolongados só são um grande sinal de vida pujante duma terra que se honra da sua próspera indústria, um chamamento vitalizador e entusiasta para os seus operários, uma manifestação alegre de aviso atalre para a ida para o trabalho.

Das há gente, aqui, que se agonia...

UMA coisa interessante, curiosa e original: em Espinho, segundo nos consta, ha uma escola para criadas de servir, a qual funciona, durante alguns quartos de hora, aos domingos. E' até uma distinta professora que a dirige. Ali se lhes ensina a ler e cremos mesmo que lhes ministram outros ensinamentos.

Valha-nos isso sobre assunto analfabetismo na classe das soperinhas, pois sofrerá a aquele um decrescimozinho; mas, por amor de Deus, senhoras professoras, não lhes ensinam muitas coisas de mais, senão... estamos perdidos... — as criadinhas de servir é que fazem das patroas, então, gato-sapato... — Credo! soperiras «intelectuais»!...

OUVIMOS ai há dias num «café» (era uma sessão particular, entre rapazes) dois ou três fadunchos, qualqueres deles com uma letra s.m. pês nem cabeça; um, porém, nos feriu mais a atenção, pois o senhor poetaastro que escreveu os versos (era assuntó sobre a guerra), entre vários distales, afirmava que, «se Portugal lósse ameaçado, até se levantavam as pedras das calçadas e em cada português haveria um soldado!»

Quer dizer — a interpretação é esta: se se levantavam as pedras e os portugueses se faziam soldados, naturalmente era para pegarem nelas a correr — e ai ia calhar sobre calhar para o inimigo!

A defensiva... do calhar! E o cantor, então, lançava aquelas trovas-baboseiras muito senhor daquella esteporada filosofal

Ele ha cada «português»!...

Tóni.

FARMÁCIAS

De serviço, hoje:

Farmacia Central

Durante a semana:

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
 - 3.ª » — Central
 - 4.ª » — Santos, Sacr.
 - 5.ª » — Paiva
 - 6.ª » — Higiene
- Sábado — G. Farmácia de Espinho

Smocking

em bom uso vende-se
Nesta redacção se diz,

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a menina Maria Alice, filha da sr.a D. Maria Ascenção Dias Mateiro, a sr.a D. Adelaide Gonçalves Ferreira da Rocha, esposa do sr. Mário Alves dos Santos Rocha, e o menino Jaime, filho do sr. Augusto Reis;

— em 5, a senhorinha Maria Fernanda, filha do sr. João Marques Carvalhas, o menino Rogério, filho do sr. José Benjamin Avila, ausente no Brasil, e o sr. Alfredo Pinto Correia, sobrinho do sr. Alexandre Canali Correia;

— em 6, os srs. José Martins Alves Junior e José Maria Rezende;

— em 7, os srs. Francisco de Pinho Faustino e Alonso Xabregas e o menino António João, filho do sr. João Cesar Nunes dos Santos, do Porto;

— em 8, a sr.a D. Adelaide Sofia Guimarães, esposa do sr. Júlio de Oliveira Guimarães, e o sr. Joaquim da Cunha Folha, de Lisboa;

— em 9, o sr. Rogério Vieira de Sá, filho do sr. António Vieira de Oliveira;

— em 10, o menino João José, filho do sr. Anibal de Sousa Justiniano.

Pedido de casamento

Pelo sr. Alvaro José Kelvas, motorista, nesta vila, foi no passado domingo pedida em casamento para o sr. Joaquim Couto de Oliveira, de Oves, Santo Tirso, a sr.a D. Lucinda da Silva Trindade, prendada filha do nosso amigo sr. Manoel António Trindade, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, desta vila, e de sua esposa sr.a D. Carlota da Silva Trindade.

Os fatos de banho

que, este ano, deverão ser usados nas praias

Como se sabe, no ano passado, deram-se vários incidentes nas praias, chegando a haver prisões de alguns banhistas que transgrediram as instruções elaboradas para o uso de fatos de banho. Nomeou-se uma comissão para estudar o critério a seguir, e parece que os seus trabalhos estão quasi concluidos. Muito embora não haja notificação oficial, sabemos que os novos modelos não devem estar muito longe de um tipo de fatos de banho que muitos fabricantes começaram já a confeccionar. O peito das senhoras deve ficar decentemente composto, e as costas descobertas só desde a nuca até 10 centímetros acima da cintura. A saia e o calção são de molde a não ficarem as banhistas muito descompostas. Para os homens, estão já a executar-se modelos especiais de corpo e «trousse», sob um calção, ou fato completo, com calção e saioite pequeno. Os banheiros não tiraram, ainda, as respectivas licenças para levantar barracas nas praias, e aguardam que o assunto esteja liquidado por completo.

(De O Século).

Dr. Alfredo Mota

— Médico espirituista prático —
Todas as doenças e todas as luadas.
Qualquer doença crónica se pode curar radicalmente pela **Homeopatia**.

Vende-se

Uma casa em bom local, próximo da estação da C. P., com frentes para as ruas 8 e 5.
Também um terreno com frente para as ruas 14, 1-A e 1-B.
Para tratar na
Rua 14 n.º 618 — Espinho

A HOMENAGEM A SALAZAR

(Continuação da página anterior)

Antenor Ferreira da Costa, considerado membro das Direcções dos Bombeiros Voluntários de Espinho, da S. C. da Misericórdia e da O. P. P. E.

O sr. dr. Nunes Neves, que é breve mas conciso, expressa-se por esta forma:

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara: Quer o povo de Espinho, por intermédio desta Comissão, manifestar junto de V. Ex.ª a profunda gratidão de que se sente devedor a S. Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho, bem como a admiração incondicional que nos merece a sua magnifica obra de diplomata como Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Sr. Presidente: na verdade, somente as raras qualidades dum homem superior, seriam suficientes para, quando ao redor de nós se desenrola a mais terrível das tragédias, sustentar afastado dessa fogueira o país que dirige, mercê duma conduta de perfeita neutralidade, com honesto respeito de Compromissos e Tratados existentes, dando a todos um alto exemplo de raro apurmo moral.

Quis a boa sorte de Portugal que esse homem excepcional estivesse no momento oportuno no lugar que lhe compete conseguindo pela sua notável acção prestigiar a Nação aos olhos de estranhos e obtendo entre os portugueses para a sua acção o aplauso unânime de todos os corações.

E' sem dúvida ao trabalho extenuante do sr. Presidente do Conselho que devemos o melhor desta admirável Paz que usufruímos.

Constituímos um exemplo de trabalho honesto, de disciplina, de fé e futuro. Se outras não houvesse, estas razões seriam de sobra para justificar o nosso desejo de exprimir a Sua Ex.ª a nossa gratidão por tão grandes benefícios.

Por isso aqui estamos e para tal fim solicitamos o apoio de V. Ex.ª.

E se nos é permitido, desejamos ainda manifestar a certeza que nos possui de que, a magnifica vontade do Sr. Presidente do Conselho continuará o País a dever num crescendo de realizações, mais e mais, e que S. Ex.ª conseguirá pela sua acção levar a termo esta tão difficil jornada, do melhor modo possível para Portugal.

Queira pois, Senhor Presidente da Câmara, aceitar esta singela mensagem, como sendo na sua forma imperfeita o sentir da gente desta Terra e apresentar ao Sr. Dr. Oliveira Salazar a certeza da nossa fé e o nosso profundo reconhecimento.

Seguidamente fala o sr. Angelo Lima representante dos Sindicatos, o qual põe em relevo a fé cristã e nacionalista dos portugueses, tecendo rasgados elogios á obra gigantesca Revolução Nacional.

As ovações atingem entusiasmo delirante quando se anuncia que vai usar da palhaça o sr. Presidente da Câmara.

Serenamente, no captivante sorriso que lhe é peculiar, o sr. dr. Castro Soares diz:

«E' para mim muito grato receber a Comissão Organizadora da Manifestação de homenagem ao sr. Presidente do Conselho, Comissão Delegada do Povo, de Espinho, desta nossa terra, que se associa e une a todo o povo português para exteriorizar a sua plena concordância, com a política interna governamental, consubstanciada na orientação firme, inteligente e porfiada do sr. dr. Oliveira Salazar, o Homem que a Providência salvadora das Pátrias colocou a gerir os destinos da Nação em periodo crucial, de desatino, de desconfiança de desorientação, imediatamente substituída pelo concenso, pela confiança consciente e pela Orientação magnifica que permitiu conduzir o País á situação de prosperidade actual apenas perturbada pelas circunstâncias anonimas da Europa em que vivemos.

E' para mim consolador verificar que não me enganai, ao supor que teria de assistir a uma manifestação grandiosa de vitalidade e de patriotismo do bom povo desta terra, sempre na vanguarda dos que colocam acima de tudo a felicidade de Portugal — a felicidade de todos nós, de todo este rincão sagrado e sacrossanto onde nascemos e vivemos no doce convívio da grande e austera família portuguesa, gozando horas de paz, difficil, mas verdadeira paz, que nos garante a figura gigantesca, forte, de autoridade moral e intelectual do sr. Presidente do Conselho.

Em face da obra formidável, monumental, de Sua Ex.ª é pouco, muito pouco tudo quanto fazemos para lhe demonstrarmos gratidão e solidariedade; mas eu estou certo de que deve calar fundo na alma desse português da melhor tempera, o côro de louvores dos seus compatriotas contentes e seguros de que têm a velar por eles o Homem Sábio e enérgico que detem o Gopêrno, por direito de conquista, que lhe deu a restauração das finanças, do equilibrio económico, do prestigio incontestável do Estado e da Nação, tanto dentro de fronteiras, como para além dos seus limites, pois conseguiu firmar em bases sólidas e indestrutíveis o nosso crédito internacional.

Neste monumento histórico, daqueles que ficam a perdurar na vida das nações, pode o venerando Chefe do Estado, a quem endereçamos as nossas mais respeitadas saudações e homenagens, contar com a lúcida inteligência do seu Presidente do Conselho, com a visão perfeitada do seu melhor estadista e com a dedicação e o espirito de sacrificio de Salazar, o professor eminente da Universidade de Coimbra, que trocou o delicioso sossego da Cátedra pela agitação permanente da vida pública, ofertando á Nação o periodo do melhor da sua vida para o nosso bem e para bem de Portugal.

Em nome do Gopêrno, Salazar mantém para o País uma atitude honestissima de neutralidade, em face do conflito mundial que pressupõe inteira subordinação a compromissos de tratados e de alianças.

Em nome do Gopêrno, Salazar, sempre de olhos postos na felicidade do seu povo e na felicidade da Patria quer e ha-de arrear de nós o negro espectro da guerra cujo flagelo só conhecemos através do relato dos jornais. E é em nome desse gopêrno que Salazar orienta a política da Nação e através duma manifestação nacional que ressoar por todo o País e pelo estrangeiro como expoente duma vontade indomável e forte dum povo.

— Confesso-vos que terei o maior prazer em transmitir quanto me communicastes para sua ex.ª o sr. Governador Civil do Distrito para que leve ao Sr. Presidente do Conselho a expressão dos sentimentos para Sua Ex.ª do povo de Espinho e lhe diga que ele está presente, — e afortunadamente posso dizer-vos que estamos confiados a boas mãos, das mais seguras e das mais habéis que jamais serviram e guiaram Portugal.

Um sincero viva a Salazar e a Portugal pronunciado por sua ex.ª o sr. Presidente da Câmara foi calorosamente correspondido por todos os assistentes e pela multidão que estacionava ainda em frente aos Paços do Concelho.

A banda dos Bombeiros V. de Espinho executa, a seguir, o hino nacional, que a multidão, de cabeça descoberta, ouve respeitadamente; terminados os últimos acordes, num entusiasmo delirante repetem-se as aclamações a Salazar, a Carmona e a Portugal. Uma salva de foguetes estralejando no ar dava como terminada a eloquente homenagem de Espinho ao Chefe do Gopêrno, sr. dr. Oliveira Salazar, cuja palavra clara, serena e judiciosa, a massa humana que se estendia pelas imediações dos Paços do Concelho heava aguardando com a maior ansiedade, poucos minutos depois satisfeita.

— Impossível de calcular os milhares de pessoas que tomaram parte na grandiosa manifestação de segunda-feira, podemos todavia afirmar que a maioria da população

SOCIEDADE

Partidas, chegadas, etc.

Esteve a passar alguns dias nesta vila, com sua esposa e filhinha, o nosso estimado assinante em Carrzedeo, Vila Real, sr. Ernesto Acácio Fernandes.

Doentes

Encontra-se restabelecido da gripe que o obrigou a receller ao leito o nosso assinante e amigo sr. Fernando Miranda Gomes.

— A fim de se sujeitar a uma intervenção cirurgica, recolheu, na passada quinta-feira á Casa de Saúde da Boa Vista—Pôrto— o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Godinho de Castro Leão, estimado secretário da Sociedade Espinho-Incom.

— Tem passado incomodada de saúde a sr.a D. Maria Clara Ramos, mãe estremenosa do nosso amigo sr. Mário Honorato Ramos.

— Acha-se gravemente doente o sr. Hernani Alves da Silva, irmão do nosso estimado assinante sr. Angelo Alves da Silva.

A todos desejamos rápido restabelecimento.

Espinhenses em Matosinhos

Em exemplos de bairrismo, de amor pela terra que lhes foi berço, poucos espinhenses se igualam aos que residem em Matosinhos.

Nunca é em vão que se recorre ao seu auxílio a favor de qualquer iniciativa que vise o progresso ou bom nome de Espinho, pois, a bolsa dos bons espinhenses que labutam e, mercê do seu esforço inteligente e honrado, prosperam na importante Vila irmã, está sempre aberta para as boas obras da sua encantadora terra natal, sem deixar de concorrer, também, para o progresso e engrandecimento de Matosinhos.

Ultimamente, inscreveram-se como irmãos da S. C. da Misericórdia de Espinho os seguintes espinhenses domiciliados na Vila de Matosinhos:

Irmãos — Jaime Rodrigues Serrano, Benjamin de Oliveira Especial, António Pinho Pinhal, Manuel Rodrigues Pinto Pinhal, Hermano Rodrigues Serrano, António Rodrigues Serrano, Henrique Rodrigues Serrano, J. Serrano Junior, Francisco Pereira Americano, António Alves da Rocha, António Luças & Filhos, Lda, Lino Brandão.

Avelino Alves da Rocha Casebre, Benjamin de Pinho Branco, Mário Brandão. Manuel Valente Coimbra, José António de Pinho Pinhal Aluai e Joaquim Ferreira Pedro (Luças).

Bemfeitores — Manuel Dias da Fonseca Rocha, Ramiro de Pinho Branco Miguel.

S. C. da Misericórdia de Espinho.

Além das pessoas mencionadas inscreveram-se as seguintes:

Bemfeitores — Francisco de Pinho Faustino, D. Olinda de Pinho Faustino.

Irmãos — D. Maria Inês Bandeira Faustino, Artur Ferreira Pedro, João de Pinho Faustino.

do concelho se aglomerou num côro unísono de reconhecimento a Salazar.

A s. ex.ª foram enviados telegramas testemunhando-lhe o seu alto apreço e a sua gratidão, entre outras, as seguintes entidades:

Câmara Municipal, juntas de freguesia de Espinho, Anta, Guetim, Paramos e Silvalde; Comissão organizadora da homenagem, comissão de Turismo, Associações de Bombeiros, Associação de S. Francisco de Assis, de Anta, etc.

— A casa Dias & Irmão colocou um alto-falante «Philips» no coreto do largo da Graciosa onde a multidão que acompanhou o cortejo ouviu o discurso do sr. Presidente do Conselho, pronunciado em Lisboa.

A alfaiataria Lacerda, a tabacaria Romeu e outros estabelecimentos também colocaram ás suas portas alto-falantes das marcas do que são agentes.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Caixa Geral de Depósitos

Nada voltamos a saber ácerca da falada construção de um edificio próprio para a agência local de Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, depois das diligências nesse sentido feitas pela vereação municipal. Como se sabe, estão iniciadas as obras dos futuros Paços do Concelho as quais devem estar concluidas dentro de 18 meses, segundo o contrato da respectiva adjudicação.

Era, pois, de toda a conveniência que a Ex.ª administração G. da C. G. D. C. P. resolvesse também construir o edificio de que necessita nesta Vila de forma a estar pronto na ocasião em que as repartições municipais façam a transferência das suas instalações para o futuro edificio.

Quanto ao local onde o mesmo deve ser erigido, entendemos de conveniência ser num ponto central desta Vila, não só no presente como de aqui por alguns anos ainda, tendo em vista o considerável desenvolvimento de Espinho, possivelmente próximo dos futuros Paços do Concelho.

Pouco ou nada interessa que a Caixa seja situada nas proximidades dos Caminhos de Ferro; todavia, se isso for julgado de conveniência pelos nstres administradores da importante instituição de crédito, é preciso contar com a transferência das linhas férreas para a variante há anos construída, pois isso será um facto, segundo todas as probabilidades, logo que a situação internacional se normalise e as forças vivas de Espinho, nesse sentido se imponham.

O ponto escolhido, segundo se afirma, pela A. G., ou seja o ângulo das Ruas 8 e 19, é dos menos indicados para a localização de uma agência da C. G. D. C. P., com secção de penhores anexa.

Contudo, o que se torna urgente é resolver a construção do edificio e iniciarem-se as respectivas obras.

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JUNIOR

Enfermeiro Diplomado com prática dos hospitais
Rua 62 n.º 694 — ESPINHO

Trabalhos tipográficos

executa primorosamente e a preços razoáveis a
TIPOGRAFIA POPULAR

Preferam os fósforos da Fosforeira Portuguesa porque são os melhores

Grande Pensão Mimosa
(Antigo Hotel Particular)
Bom serviço de mesa
Preços módicos

Notas do Banco

De «O Democrata»:
Aqueles sobre as quais, por qualquer forma gráfica ou outra, tenham sido feitos desenhos, traços, números e letras, ou escritos quaisquer dizeres, e bem assim as que apresentem marcas de quaisquer carimbos, rasgos, furos, descolorações ou qualquer viciação, são havidas, para todos os efeitos, como retiradas da circulação, trocando-se, porém, no Banco de Portugal, Está certo. Porque anda em giro muita porcaria des-sa.
Só não concordamos com a determinação que proíbe os tesouros da Fazenda Pública de receberem tais notas. Pelo transtorno que isso causa. Até ao comércio.

Conferência

Dr. Cândido Lago

O nosso distinto conterrâneo e considerado clínico sr. dr. Cândido Lago realizou há dias no salão nobre do Hospital Militar do Porto uma brilhante conferência subordinada ao tema «Dermatologia—um dos capítulos mais importantes da patologia do couro cabeludo», a qual assistiram numerosos colegas seus, que com o maior interesse o ouviram, sendo, por fim, muito felicitado pelo director daquele estabelecimento hospitalar, que presidiu ao acto, e por outras individualidades de destaque que assistiram a este apreciável trabalho.

Ao sr. dr. Cândido Lago, que presta óptimos serviços naquele hospital militar, deixamos aqui também consignadas as nossas sinceras felicitações.

Café Nicola

A venda no «Café Chinez»

PARNASO LIVRE

Acusação

*Quando á voz da trombeta nas Alturas
Te convidar a morte a ir consigo,
Para dormires na sombra do jazigo,
Onde não chega a luz, sempre às escuras :*

*As vãs promesas, tuas falsas juras
Te virão à memória e eu te digo
Que nesse dia tens o teu castigo
Como rezam as Santas Escrituras.*

*Não descerão à hora derradeira
Os anjos do Senhor: à cabeceira
Terás a Satanaz—a vez é sua ;*

*Eu nunca o vi, mas dizem que éle trás,
Com medo do contágio, uma tenaz,
Para pegar nas almas como a sua.*

Nov. 1940

Salviano de Sousa

Portugal

não está em causa

Em frente dos acontecimentos directamente ligados à guerra actual, devemos estar relativamente serenos. E' que Portugal, desviado da fogueira pela sua política de neutralidade, não está em causa.

Os nossos interesses nacionais nem de perto nem de longe podem ser chamados ao domínio agitado do conflito, não só pela nossa privilegiada situação geográfica, como ainda pela boa ordem que domina todos os sectores da vida do País. Esta zona de paz, constituída por Portugal e pela Espanha, só pode ser considerada como vantajosa para qualquer das nações beligerantes. Por isso nos devemos convencer de que os acontecimentos não forçarão os dois países peninsulares a entrar na fogueira da guerra.

Tenhamos sempre presente no nosso espirito esta verdade, a-fim-de evitar que, entre nós, se crie atmosfera de pessimismo ou de derrotismo, como se uma negra fatalidade houvesse de ligar-nos a aquilo a que povos bem pacíficos foram ligados em virtude da sua situação geográfica ou estratégica. Mesmo no que respeita a feitos indirectos, a guerra nada poderá alterar a nossa vida nacional.

E' que nós, mesmo com o que visão antecipada de tudo aquilo que iria passar-se em matéria de organização social e política, fizemos há muito a nossa revolução e abrimos os caminhos a uma nova ordem a que a Europa não pode subtrair-se, sob pena de construir sobre terreno movediço a sua futura paz. A paz verdadeira, como disse Salazar a propósito do actual conflito europeu, é fruto do espírito, e, como tal, só pode firmar-se na justiça social—nacional e internacional. A guerra trará, sem dúvida, como consequência, uma revisão social e política entre os povos para que não possam surgir de novo as causas que acenderam e atearam esta fogueira internacional. Nós já fizemos essa revisão. Podemos ser tomados como verdadeiros percursores da nova ordem europeia. Fizemos a nossa revolução na paz. Na paz a manteremos e haremos de continuá-la.

Todo o mundo sabe que Portugal entrou pelo caminho das grandes reformas sociais e políticas, com mira a uma melhor organização da vida pública e privada da Nação. A nossa revolução deu já as suas provas. Só temos que continuá-la.

(De «O Comércio de Guimarães»)

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1941—Não têm rival

em perfeição e em preços

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUURS.

únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Casas

Vende-se, do falecido Augusto Granja, uma no lugar do Souto e outra no lugar da Estrada, de Anta, pegada ao funileiro. Falar com Marcelino Granja—Anta.

«Milagre de N. S. d'Ajuda»

Segundo nos consta, o grupo de amadores que levou à cena, no nosso Teatro, recentemente, a peça com o título acima, pensa em repeti-la no Teatro Constantino Ney, de Matosinhos, em 16 do corrente.

E', porém, conveniente que naquela Vila se saiba que os referidos amadores são, na sua quasi totalidade, pessoas de condição humilde, pertencentes à classe piscatória, que revelam certa habilidade e se esforçam por bem interpretar a peça da autoria de Mário Casal Ribeiro—um curioso também com habilidade.

«Milagre de N. S. d'Ajuda» é, pois, uma fantasia escrita para gente do mar, dotada de agradável música original e coordenada de António Nazaré e do autor do libreto, Roosevelt, recleito presi-

Vida Desportiva

Futebol

Leça 3 — Vitória 1

O Campo da Avenida registou, no transacto domingo, a mais numerosa assistência dos ultimos tempos, a presenciarem o sensacional encontro entre o grupo de Leça da Palmeira e o Vitória de Guimarães, saindo o primeiro vencedor por 3—1.

Das localidades a que pertencem os contendores, deslocaram-se até Espinho numerosas pessoas para assistirem ao desafio que decorreu sem incidentes dignos de registo, verificando-se até certa correcção da parte dos jogadores dos dois grupos rivais.

O público também se portou com urbanidade o que é de apreciar num encontro de certa importância, como este.

Grupo columbófilo de Espinho

No passado domingo efectuou-se o concurso de Coimbra, sendo os prémios em número de 25—apanhados—quasi por 3 concorrentes o que só prejudica a modalidade.

Como se verifica pela classificação que publicamos, há a registar o regresso á actividade do distinto columbófilo sr. António Salvador que veio trazer mais entusiasmo ao columbofilismo local, que bem precisado está de concorrentes.

Classificação:

João Carvalhas—1-2-3-4-22

Moveis e Estofois

Antiga casa Camisão
Rua 19—n.ºs 401—407
Telef. 91—E.

Agradecimento

A familia do falecido dr. Manuel Luiz Ferreira vem por este meio agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral do chorado extinto, bem como a todas que a acompanharam em tão doloroso transe, protestando-lhes o seu profundo reconhecimento.
Espinho, 24 de Abril de 1941.

Armazem

Aluga-se. Rua 82 n.º 536—Espinho. Falar com Fernando Pereira Constâncio. Estação da C. P.—Espinho.

Casas

Alugam-se por pouco dinheiro, encontrando-se já deshabitadas. Falar com José Tavares de Oliveira—Rua 16.

António Salvador—5-6-7-8-23-24-26

José Monteiro Valente—9-10-11-13-14-15-16-17-18-19-20-21.

João Capela—11.

Hoje effectua-se o treino de—Albergaria—que serve como preparação para o concurso de «Santarem».

(Continua na 2.ª columna da página seguinte)

Experimente Durante 3 Dias

Esta Receita de Beleza



Quando se vê aparecer no écran o rosto duma bonita «estrela» de cinema, podemos ficar certos de que a sedutora beleza da sua pele e do seu rosto não é uma simples obra do acaso. Ha um segredo que pode ser o seu. A sua pele pode tornar-se tão extraordinariamente bonita como a dela. Isto em 3 dias apenas. Preciosos ingredientes, entre os quais o creme fresco e o azeite predigeridos, estão contidos, presentemente, no novo Creme Tokalon, Cór Branca (não gorduroso). Uma ou duas applicações por dia dão á pele uma nova vida. Tonico, embranquecedor e adstringente, suprime, com uma rapidez impossível de atingir por outra cousa, os poros dilatados, pontos negros, rugosidades e todas as imperfeições da face. Protege contra as impurezas e poeiras destruidoras—conserva sempre o rosto fresco e claro e forma uma base ideal para o pó de arroz. Experimente, hoje mesmo, esta simples receita de beleza e não recusará comparar a sua pele nova com a das «estrelas» do écran. Garante-se que o Creme Tokalon dá ótimos resultados; em caso contrario, o seu dinheiro ser-lhe-ia restituído.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Luso-Celuloide

Fábrica de artigos de celuloide
Espinho-Portugal

Tei. 70-End. Teleg. Celuloide Apartado do Correio, 22

Travessas

Traveções

Frisetes

Ganchoss

Pentes

Porte-Escovas

Estoijos

Espelhos

Óculos

calçadeirasas

Bolas

Rocas

Moínhos

Abat-jours

Candieiros

etc., etc.

Ecos da guerra

Construção de aviões na Inglaterra



Baile de caridade

Conforme já dissemos, foi de esc. 579\$85 o produto liquido do Baile de Caridade patrocinado por este jornal e levado a efeito nos salões do «Aero Clube de Espinho».

Com esta quantia, beneficiou-se um apreciavel numero de pessoas que lutam com a fome e a doença, e levouse um pouco de conforto a algumas familias envergonhadas que estão a passar indesejáveis privações.

Bem hajam os que concorreram para obra tão humanitária e caritativa e que Deus os compense do bem que proporcionaram a tantos infelizes.

A Direcção de «Defesa de Espinho» endereça os seus louvores á Ex.^{ma} Direcção do Aero Clube de Espinho pelo cedência graciosa da sua sede e bem assim agradece aos seus ex.^{mos} sócios que, embora não tomam parte no baile, se dignaram pagar as suas entradas.

Igualmente queremos registar o nosso agradecimento á gerência da Grande Pensão Mimosa, de onde partiu a ideia da organização de uma festa em beneficio dos pobres protegidos deste jornal, a qual pôs a nossa disposição, ou das pessoas que nós indicássemos, os seus salões e todas as facilidades ao seu alcance para o bom exito do objectivo em vista.

A distribuição da quantia acima mencionada foi feita pelos membros da comissão organizadora srs. Jerónimo Reis e Higinio Pires, sob indicação do director deste jornal, da seguinte forma:

Familias envergonhadas	370.00
Filipe Correia (com as pernas e alguns dedos da mão amputados)	50.00
Joaquima Moreira	15.00
Ana Santana	15.00
Maria Oliveira	15.00
Viúva do Ramos, barbeiro	10.00
Viúva do Manoel do Pôrto	10.00
Adelaide Soares	10.00
André Serrano	10.00
Aurora Zagala	10.00
Deolinda (mãe do J. da Leinha)	7.50
Ernesto Rodrigues Mo-leiro	7.50
Maria Pinhal	7.50
Maria Rodrigues	7.50
Viúva do bigueiro	5.00
Rosa do Costa	5.00
Valentim Quarteleiro	5.00
Maria Zagala	5.00
Manoel Bravo	5.00
Noel Carcu	5.00
José de Oliveira	5.00
Total	580.00

Os contemplados acima são pessoas absolutamente inválidas ou que vivem em extrema miséria.

Quem d. sejar saber quem são as familias envergonhadas poderá conseguir nesta redacção ou de qualquer dos membros da comissão.

Correspondente em Anta

Tendo o nosso amigo e digno professor oficial sr. Amílcar Ladeira, solicitado a sua exoneração de correspondente de «Defesa de Espinho» em Anta, por motivo dos seus afazeres não lhe permitirem continuar a exercer essas funções em que sempre mostrou zelo e lealdade para com este jornal, acabamos de nomear para o mesmo cargo o sr. Adelino Rodrigues da Silva, considerado chefe da secretaria da Associação de S. Francisco de Assis e regedor da freguesia de Anta.

O novo correspondente, que goza de geral estima na sua freguesia, reúne, como poucos, os necessários predicados ao bom desempenho das funções em que acaba de ser investido.

Vida Desportiva

(Continuação da página anterior)

Ténis de mesa

A Associação Académica de Espinho acaba de conquistar o titulo de Campão da Promoção da Associação Portuense de Ténis de Mesa, por intermédio da sua equipa constituída por Jerónimo Reis, Silvío Silva, Manoel Baptista, José Valente e A. Virgíneo Pereira.

Dentro de breves dias a mesma equipa bater-se-á em jogo de passagem, com o clube classificado em último lugar da divisão superior e do qual daremos noticia.

A representação de Espinho na parada de hoje em Lisboa

Para figurarem na grande parada das sociedades de educação, recreio e desporto, etc., que hoje se realiza em Lisboa, por iniciativa do jornal «O Século», seguiram para a capital os «standartes e bandeiras das seguintes colectividades deste concelho:

Bombeiros Voluntários de Espinho, Bombeiros Voluntários Espinhenses, Sindicato N. dos Operários da Indústria de Fósforos, Sindicato N. dos Operários da Indústria de Esmaltagem, Sindicato N. dos Operários da Indústria de Panificação, Sporting Clube de Espinho, Orqueão de Espinho, Grupo Estrela do Norte de Espinho, Tuna Musical de Anta, Grupo Regional da Estrada de Anta, Grupo Regional Estrela da Aurora, de Anta, e Grupo Regional de Silvalde.

Obras de defesa da Praia

Como as decantadas obras de Santa Engracia, as obras de defesa da nossa Praia, parecem destinadas a não se concluírem jamais,

Os blocos de betão, lá mais de um ano construídos, sobre a areia junto ao local de banhos, não há forma de serem removidos para o lugar que lhes compete, não obstante as reclamações da imprensa, reflectindo a opinião pública nada favorável á direcção de tais serviços. Ha pouco, vimos que o sr. ministro das Obras Públicas votara a pequena verba de 180.000\$00 para a continuação das obras de defesa, mas tais obras continuam adormecidas ou esquecidas dos senhores a quem compete pô-las em andamento. Não está certo.

O livro único do ensino primário

No Gabinete da Director Goral do Ensino Primário, firmou-se há dias contracto para adjudicação da edição do livro único da 1.^a classe do ensino primário elementar nos termos do Decreto-lei n.º 30.660 de 20 de Agosto de 1940.

No próximo ano lectivo, o Livro Único será adoptado no Continente e nas Ilhas Adjacentes. Contém, englobando-a, matéria correspondente á que se encontra hoje dispersa em quatro compendios: iniciação de leitura, trechos de leitura, moral, doutrina cristã e aritmética intuitiva.

Como comentário a esta noticia, só temos a dizer que somos dos que acreditam no Livro Único - e está connosco o país. Somos dos que acreditam, em todas as circunstâncias da vida, nas virtudes superiores da unidade. O Livro Único é um acto de unidade espiritual.

CORRESPONDÊNCIAS

Silvalde, 28-4-941

Um periodo de férias, por muito curto que seja, está para quem queima o cérebro, dia a dia, na luta pela vida, como o oásis para o cansado e sequioso camilheiro do deserto.

Têm-se passado quadras de férias que começam e acabam sem que eu dê por isso, tão atarefado me encontro às vezes com a afinação de vários instrumentos que sou forçado a tocar simultaneamente para poder levar a pesada cruz até ao cimo (V. do ingreme monte da vida, —mas o pequeno periodo de férias que há dias findou, caiu-me desta vez como sopa no mel: uma malandrice pegada e tenho dito, como diria o mortalizado sargento mor de Vilar.

Nesta calma abençoada, a apañhar banhos de sol, deste sol maravilhoso da minha aldeia, cheguei a esquecer-me de mim mesmo.

O campo atrai-me, a vida campestre oferece um espectáculo sempre inédito, —prende, fascina, seduz.

E vá de passar largo tempo no campo sorvendo a plenos pulmões a brisa perfumada pelo trevo e mal-me-queres e boninas campestres.

Estado a vista pela veiga luxuriante e diviso ao longe o mar, grandioso pano de fundo que mais realça as belezas naturais desta perla engastada no colar precioso das aldeias de Portugal. Detenho-me a ver bailar, sobre as ondas, o triângulo duma vela e pela minha retina prepassa, então, como num sonho, a frota luminosa das Caravelas que deram novos mundos ao mundo. Velas pandas lá seguem a rota do ideal...

Sou, porém, chamado á realidade por uma voz aldeã e, por isso mesmo, muita portuguesa, que canta:

*Suspirando e dando ais,
Anda o amor pela rua!*

Ei, anda, amarelo!

A minha beira, uma linda calçadela, faces e lábios de morango, ceifa, com rapidez incrível, o trevo verdejante que breve será sepultado na leiva; além, pulsos vigorosos firmam a charra que abre na terra profundos sulcos. De todos os lados me chegam aos ouvidos as vozes de incantamento, peculiares na boca dos humildes lavradores, no gesto tracionado de falarem aos bois corpulentos e pacíficos que uma criança conduz pela soga:

*Chega do rego arrastado!
Arreda, Ganchol!*

E, nessa toada, sem uma praga, sem se ouvir uma recriminação, os tapetes verdes dos campos se transformam em ondas muito certas, de um castanho escuro a que o sol empresta um tom bizantino.

Enquanto as leivas coram ao sol, a sombra do carro, confraternizam todos numa merenda frugal e, ao lado, desapositos, os bois retroicam e va tenra que se oferece em holocausto, sem um queixume. Finda a merenda ergue-se uma lavradeira e, toda energia e desembaraço, cabaz na mão, cheio de semente, começa a semear o campo, tendo o cuidado de se benzer antes, para que Deus abençoe o seu trabalho.

Como tudo isto é lindo e poético!

Como é profunda a crença dos honrados lavradores da minha terra!

Quando surgirá aqui um Océano de Paiva ou um Correio de Oliveira para a immortalizar?

Afinal, vejo agora que, sem dar por isso, me desviei do assunto primordial desta pequena crónica que desejava encerrar com um louvor a quem inventou o descanso...

Resvalou-me, porém, a pena que conheço o meu fracço —para as belezas naturais da minha querida aldeia. Eu peço-me o uelise e espero que o leitor também seja benevolente...

Faleceu nesta localidade, com 63 anos de idade, o proprietário sr. Manoel Domingues da Costa, de Gulhe.

O extinto, que vivia só, tinha fama de possuir valiosos objectos de ouro em casa, bem como algumas centenas de escudos em dinheiro; e, como nem uma coisa nem outra foi encontrada na sua residência, após o seu falecimento, supõem os berdeiros que o falcido tivesse sido vítima do «conto do vigário», dias antes da sua morte.

Radio-Telefonia

Quere adquirir um bom receptor? Ouça as acreditadas marcas R. C. A., General Electric, Pilot, Zenith, Ponto Azul, Lorenz. Reparações em todos os aparelhos de T. S. F. absolutamente garantidas. **Técnicos Reunidos**. Alfaiataria Lacerda Rua 19, Espinho —Tej. 22. Peçam uma demonstração

A avolumar esta suspeita está o facto do extinto ser extremamente económico e de ter sido visto apear de automóvel, onde se encontravam vários desconhecidos, dirigir-se á sua residência e voltar para o carro, supondo-se agora que teria entregado aos desconhecidos, naquela ocasião, os referidos valores.

—Festejou no dia 26 do p. p. o seu aniversário natalício a sra. Arninda de Oliveira Sengo, esposa do nosso assinante sr. Albertino de Oliveira Sengo que, por tal motivo, reuniu na sua residência várias pessoas amigas a quem ofereceu um copo de água que serviu de pretexto para a troca de amistosos brindes. Seguidamente dançou-se até alta madrugada.

—Partiu para o Pôrto, acompanhado de sua ex.ma esposa e de sua gentil sobrinha, o sr. Capitão José de Macedo J.or, que se encontrava nesta localidade a gosar as férias da Páscoa.—C.

* Ecos de Anta

30-4-941
Acendendo ao amável convite do sr. Benjamim da Costa Dias, mestre director de «Defesa de Espinho» para substituir o nosso amigo sr. prof. Amílcar Ladeira, como seu correspondente em Anta, lugar que, por razões profissionais deixou de exercer, vamos iniciar hoje a nossa missão de jornalista «in horis». Cumprenos, portanto, e em primeiro lugar, dirigir as nossas mais afectuosas saudações ao corpo redaccional de «Defesa de Espinho» na pessoa do seu digno director. Esperamos que a nossa colaboração seja recebida pelos leitores de «Defesa de Espinho» com aquela indulgência que se concede sempre ás pessoas que vão dar as primeiras passadas dentro do jornalismo. Pela nossa parte sabemos corresponder a essa indulgência com a nossa sinceridade, o nosso apêgo aos interesses da freguesia de Anta e a nossa disciplina dentro dos principios do Estado Novo.

TELEGRAMA—Pela Direcção da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta foi expedido ao ex.mo sr. Dr. Oliveira Salazar, prestigioso chefe do Governo, no dia do seu aniversário natalício, o seguinte telegrama: «A Direcção da Associação de Socorros Mútuos de Anta Espinho saúda muito respeitosamente v. ex.^{ma}, portugueses insigne entre todos, chefe inigualável que, no meio das convulsões que assolam o velho continente, em sabido manner, em porto seguro e mar calmo, a nau de Portugal. Associando-nos, com entusiasmo, ás justíssimas homenagens que lhe são devidas, fazemos nossa a divisa de v. ex.^{ma}: Tudo pela Nação e nada contra a Nação. Que Deus guarde Portugal e v. ex.^{ma}.»

O Presidente da Direcção—José Ferreira da Silva.

RESIDENCIA PAROQUIAL—Fôram iniciadas, nos primeiros dias deste mês, as obras da nova residência paroquial que se encontram bastante adiantadas e prestes a receber os primeiros trajamentos.

Éra uma obra que se impunha, pois não era legitimo que um representante da igreja, numa freguesia como a de Anta, não tivesse uma residência decente.

Folgamos imenso com este facto e dirigimos daqui as nossas mais sinceras felicitações ao nosso ilustre e querido pároco, que pelas suas qualidades tem sabido impôr-se ao respeito e estima de todos os seus paroquianos.

DOENTE—Tem passado bastante incomodado de saúde o nosso particular amigo e assinante rev.mo abade Celestino Picto Ferreira.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento do ilustre enfermo.—C.

* Esmoriz, 30-4-941

Energia eléctrica
Bem desejaríamos não precisar de nos referirmos aos serviços de electricidade, mas as insuportáveis são tão frequentes, enervantes e aborrecidas, que bem temos de abordar esta magna questão.

A iluminação eléctrica é, sem dúvida, um grande melhoramento e foi um grande benefico que Esmoriz conseguiu. A par, porém, das vantagens auferidas,

NÓTULAS BIBLIOGRÁFICAS

«Miragem Africana»—Luiz Figueira—Companhia Portuense Editora, Pôrto.

Parecia-nos um filme, este lindo romance, de argumento emocionante, titulo sugestivo e bem justificado. E dele se poderia extrair uma bela visão cinematográfica, cenas filmadas na origem, naquella «Africa misteriosa, adusta e fértil, traçoira, atranente».

A acção principia a desenvolver-se em Catumbela, dali ao Lobito, ao Bailundo, ás Ganguelas. E' bem português e bem africano o seu entrecho. Desde a venda do «ovo de garça» (o esplêndido diamante) á traficante Elisabeth, até o rapto da decidida protagonista da obra; de novo até o belo Parraico que é o Bailundo, «vida despendida de traçoiras e funestas ambições»; tudo aquilo é muito bonito, curiosamente descrito.

surgem, com grande frequência as interrupções de energia, que mergulham esta importante terra numa triste escuridão. O caso não seria para reparo se succedesse raras vezes, mas como as faltas de energia estão surgindo quasi todas as semanas, é justa a reclamação do povo desta freguesia, que tem direito a um serviço mais cuidado e atencioso.

Não são culpados destas faltas os Serviços Municipalizados de Ovar, mas sim a Companhia fornecedora União Eléctrica Portuguesa, pois que tem a sua rede, fornecedora de Esmoriz, montada em tão péssimas condições que não resiste ao mínimo abalo de vento. É com que tristeza nós olhamos, nessas noites escuras, para a nossa vizinha freguesia de Paramos, que sendo fornecida pelo Lindoso, desconhece o que sejam faltas de luz! Oxalá que a U. E. P. tenha em maior atenção os sagrados direitos das freguesias de Esmoriz, Cortegaça, Maceda e Arada.

Estrada de Mar

Está em mau estado a estrada que da Igreja de Esmoriz, numa bela recta, desce até á Praia desta freguesia. A sua reparação torna-se urgente e indispensável e por isso chamamos a atenção de quem de direito, esperando que providências sejam tomadas.

Doentes

Tem-se encontrado doente e de cama o Sr. Dr. J. Pinto Valente, ilustre médico nesta localidade e a quem desejamos um pronto restabelecimento.

Também se tem encontrado doente o Sr. Manoel de Oliveira e Silva, considerado industrial em Esmoriz e a quem igualmente desejamos prontas melhoras.

Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz

Comemorando o 10.^o aniversário da fundação desta Associação, rezou-se uma missa por alma dos bombeiros e sócios falecidos, seguida de uma romagem ao cemitério, onde o comandante dos Bombeiros fez uma pequena e comovida alocução, depondo um ramo de flores.

De tarde e á noite, o Corpo activo promoveu um baile, que esteve muito animado, tendo havido antes uma sessão solene, bastante concorrida.

* Paços de Brandão, 1-5

Espectáculo

Conforme anunciamos, realizou-se no domingo último, com casa á cunha, interessante espectáculo em que foram á cena as excelentes peças—«Casado sem Mulher» «Hotel Modelo» e um lindo acto de variedades.

No próximo domingo, repetir-se-á o espectáculo com as mesmas comédias e é natural que haja nova enchente. E' de justiça salientar o esforço dos ensaiadores srs. Augusto Pereira de Srs., Diamantino Santos e Casimiro Seixas, pelo bom êxito artistico que alcançaram o belo conjunto que souberam apresentar.

Esperamos que estes nossos amigos não deixarão de tratar imediatamente de ensaiar novas peças, em virtude de disporem de elementos com bastante vontade e até certa habilidade para o teatro.—C.

«Defesa de Espinho»

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Director, Rua 14 N.º 927

CINE THEATRO ALIANÇA

APRESENTA, HOJE, AS 15 e 21 e 30 horas

Os Marx no Far-West

com Groucho, Chico e Harpo Marx. Alegre fantasia musical com lindíssimas músicas, música soberba, «clous» originais e graça ás carradas!

Tribunal da comarca

Distribuição de 28 de Abril

Espécie 3.^a—Manuel Pinto dos Reis, de Riomeo, contra José Madeira, de Torres Novas. 1.^a Secção Toscano, Joaquim Gomes Cardoso, contra Manuel Joaquim de Oliveira e mulher de Riomeo. 3.^a Secção Dr. Leitão.

Espécie 4.^a—Manuel Ferreira dos Santos, contra Miguel Pereira de Rezende e mulher Aida Amália Toscano, de Arrifuna. 3.^a Secção Dr. Leitão.

Manuel Maia Pereira Valente, contra Manuel de Oliveira e mulher Rita Ferreira, de Silvalde. 2.^a Secção Gonçalves.

Joaquim Tavares Ribeiro, contra Abel Augusto de Oliveira Figueiredo, de Espinho. 1.^a Secção—Toscano.

Espécie 8.^a—Albertina da Mota, cabeça de casal Manuel de Almeida, de Canedo. 1.^a Secção—Toscano.

Julgamentos crimes a realizar durante a próxima semana:

Dia 5—Polícia 07—Manuel Pinto da Rocha, de Levr, ameaças;

Polícia 07—David Alves F. da Silva, de Lourêdo, of. corporais;

Polícia 07—Maria Rosa de Jesus e outros, de S. João de Vêr, of. corporais.

Polícia 07—Agostinho Pereira da Costa, de Riomeo, of. corporais.

Dia 6—Querela contra Beatriz Soares de Melo e outros, de Lamas, of. corporais.

Agradecimento

A familia de Maria Milia Alves Belo vem unicamente por este meio agradecer muito penhorada a todas as pessoas que a honraram com a sua presença no funeral da iuditosa menina, muito reconhecida se confessando também junto de todas as que se dignaram assistir á missa do 7.^o dia.

Espinho, 2 de Maio de 1941

Ecoss do nosso aniversário

Referiu-se também, com palavras de louvor, á passagem do nosso 9.^o aniversário, em seu n.º de 27 do mês findo, o nosso estimado confrade de S. João da Madeira «O Sanjoanense».

Agradecemos.

Canhões em Cavernas

Ely Jacques Kahn é o arquitecto newyorkuio que submeteu a ideia, em estudos de aproveitamento de pedreiras abandonadas, de que há milhares nos Estados Unidos, para arrecadação de armamento e munições a até de fabricas de toda a espécie, por serem locais naturalmente defendidos. É fácil, segundo diz o mesmo arquitecto, condicionar o ar a luz nestes locais e torná-los permanentemente habitáveis. (Britanica Features Service)

Fernando Ferreira Soares

Advogado
Escritório na Praça Camões
Feira
Residência em Nogueira da Regedoura